



ATAS

ATA N.º 14

Aos dezasseis dias do mês de dezembro de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, reuniram-se, na sede da Junta de Freguesia de Rio Tinto, em sessão ordinária, os Membros da Assembleia da União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, a fim de deliberarem sobre a seguinte ordem de trabalhos: -----

Ponto Um – Leitura, apreciação e votação da Ata da sessão anterior;-----

Ponto Dois - Período de Antes da Ordem do dia;-----

Ponto Três – Informação escrita do Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias; -----

Ponto Quatro – Documentos Previsionais para o ano 2017 – Orçamento da Receita, Orçamento da Despesa e o Plano Plurianual de Investimentos – Proposta; -----

Ponto Cinco - Mapa de Pessoal 2017 – Proposta; -----

Ponto Seis - Outros assuntos de interesse local e do âmbito desta Assembleia; -----

Ponto Sete - Intervenção do Público. -----

Estiveram presentes na sessão ordinária os membros da Assembleia Andreia Escrivães, Fátima Escrivães, Filipe Dourado, João Faria, Jorge Campos, Márcia Hipólito, Raúl Viana, Ricardo Azevedo e Sara Herdeiro. Estiveram igualmente presentes os membros do executivo da Junta da União de Freguesias, Anabela Paturro, Carlos Escrivães e José Filipe Jesus. -----

Começando pelo ponto um da ordem de trabalhos, o 1º secretário procedeu à leitura da ata da sessão anterior, que depois de apreciada foi submetida a votação tendo sido aprovada com sete votos a favor de Andreia Escrivães, João Faria, Jorge Campos, Márcia Hipólito, Raúl Viana, Ricardo Azevedo e Sara Herdeiro, zero votos contra e duas abstenções, de Filipe Dourado e Fátima Escrivães. -----

O segundo ponto da ordem de trabalhos prosseguiu com o pedido de palavra por parte de Sara Herdeiro, que começou por agradecer o convite para o lançamento da primeira pedra da ecovia mas não pôde comparecer porque estava no evento solidário de apoio ao Tiago. Aproveitou para dar os parabéns ao executivo por tornar esta obra uma realidade. Ainda sobre a ecovia aproveitou para questionar sobre a extensão da mesma nesta primeira fase, se irá até ao limite de Fonte Boa ou até ao Marachão. Continuou, informando o Executivo, que a E.N. 205-1, junto à Veiga, precisa de uma intervenção urgente, uma vez que os muros estão a cair e que um carro caiu à valeta. De seguida, Márcia Hipólito pediu a palavra para questionar o Sr. Presidente da Junta da União de freguesias sobre a situação do multibanco em Fonte Boa. Por fim, Filipe



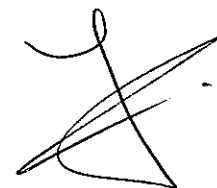
ATAS

Dourado questionou sobre as obras a realizar na EN 205-1 entre Fão e Vila Seca uma vez que surgem já situações muito complicadas em alguns locais. Perguntou ainda se irá ser colocada sinalização vertical em Rio Tinto. -----

O Sr. Presidente da mesa da Assembleia de freguesia passou então a palavra ao Sr. Presidente da Junta que, em resposta a Sara Herdeiro referiu que o convite endereçado ao CDS-PP, para o lançamento da primeira pedra da ecovia, era extensivo a todos os membros e que por isso poderiam ter estado representados, nem que fosse por um único membro. O facto de decorrer outra atividade em simultâneo, não parece ser justificação plausível. Quanto ao projeto da ecovia, no total, irá custar cerca de 12 milhões de euros com 75 km de extensão, ligando o Parque Nacional do Litoral Norte e o Parque Nacional da Peneda Gerês. No entanto, por questões burocráticas, as candidaturas não deverão ultrapassar o valor de € 350.000,00, pois, a partir deste valor, é requerido um processo bem mais complexo e moroso. Assim nesta primeira fase a ecovia vai até ao limite de Fonte Boa, mas já está a ser feito o levantamento até Fornelos. Na próxima candidatura a ecovia irá até ao Marachão, dependendo da distância até perfazer uma nova empreitada de € 350.000,00. Continuou dizendo, que onde caiu esse carro já tinha caído um outro e que o projeto das bermas já foi aprovado pelas Infraestruturas de Portugal, no entanto, por dúvidas sobre a posse da referida estrada, este processo tem-se arrastado no tempo, sem que o executivo tenha qualquer culpa nestes atrasos. Referiu ainda que nos locais onde exista uma distância de dois metros e meio entre o eixo da estrada e a valeta, não é considerada obra de intervenção urgente. Sublinhou que já se intervencionaram cerca de um quilómetro de bermas e que as pessoas estão a ceder os seus terrenos para se fazer as mesmas. Respondendo a Márcia Hipólito, o Presidente da União referiu que Fonte Boa já tem um multibanco no supermercado "Lidl" e outro em Rio Tinto e que teremos que aguardar a colocação do próximo. Por último, e respondendo a Filipe Dourado, informou que Fonte Boa e Rio Tinto estão referidos no Boletim Municipal como fazendo parte do plano de melhoramento da sinalização rodoviária. Carlos Escrivães sublinhou que a Junta pode colocar espelhos de auxílio a manobras em locais que ache problemáticos, como perto da bomba da BP, em Fonte Boa, por exemplo, mas não tem poderes para fazer qualquer intervenção na restante sinalização, quer vertical, horizontal ou outra.-----

Filipe Dourado pediu novamente a palavra para dizer que deveria ser o executivo a elaborar um plano rodoviário e de sinalização para apresentar no município e não esperar que sejam os técnicos do mesmo a fazer esse trabalho pois não habitam na freguesia e por isso não têm a

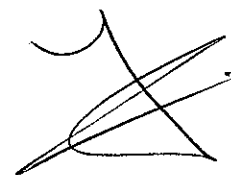
ATAS



Folha 25

sensibilidade necessária para os problemas que surgem diariamente e que seriam facilmente solucionados com um plano correto. João Carlos Faria aproveitou para questionar também o Sr. Presidente da Junta se tem conhecimento de algum plano existente na Câmara Municipal de Esposende, ou se estará a ser elaborado. Em resposta, Carlos Escrivães referiu que tem conhecimento que estará a ser feito um levantamento exaustivo, em várias freguesias do concelho, para o melhoramento da sinalização e circulação de veículos e pessoas e deixa o compromisso de que fará um acompanhamento deste estudo e fará observações sempre que julgar oportuno.

No ponto três da ordem de trabalhos, foi concedida a palavra ao Sr. Presidente da Junta da União de Freguesias, Carlos Escrivães que no uso dela procedeu a uma leitura rápida do documento distribuído aos membros da Assembleia de Freguesia, sobre as atividades e assuntos resolvidos desde a última Assembleia aproveitando para esclarecer alguns pontos que considera mais importantes tais como: receção a três novos docentes para a escola de Rio Tinto, arranjo paisagístico da Fonte de Santa Marinha, em Rio Tinto, lançamento da 1ª pedra da ecovia, manutenção e limpeza dos cemitérios, pavimentação do Caminho de Cervães em Rio Tinto, limpeza de algumas linhas de água, pavimentação de sobrelarguras na Rua Dom Frei Bartolomeu dos Mártires, autorização de sublocação ou cedência do primeiro andar do prédio denominado Parque Desportivo do inquilino Dário Cruz à Sra. Maria da Graça Cruz, visita da Vereadora da Educação e Cultura da Câmara de Esposende às escolas da Freguesia. Foi ainda referido pelo Presidente da União de Freguesias, que no dia 28 de novembro reuniram com o Conselho Económico da Paróquia de Rio Tinto onde apresentaram o projeto da Casa Mortuária de Rio Tinto, sendo o mesmo analisado e aprovado. Por último, o Presidente pediu para o Tesoureiro, Filipe Jesus, falar do caso da Sra. Teresa Serra da Cruz, visto ser este último que acompanha a situação mais de perto. Filipe Jesus referiu que vai a casa desta Sr.ª duas vezes por dia para lhe dar a medicação e numa dessas deslocações verificou que a senhora tinha uma ferida muito feia numa das pernas, recusando-se a mesma a ser tratada. Foi então, falar com o médico de família, Dr. Nilton Pinho, que se deslocou a casa da Sra. acompanhado por uma enfermeira e uma técnica superior da Segurança Social de Esposende que verificaram o estado em que a D. Teresa vivia. Assim, ficaram estes últimos de fazer um relatório para endereçar ao Ministério Público. No entanto, foi dado conhecimento ao Delegado de Saúde de Barcelinhos e enviado novo ofício para o Instituto da Segurança Social de Braga a solicitar que tomem medidas quanto à situação.



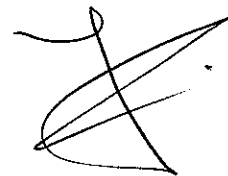
ATAS

Foi ainda apresentada a situação financeira em 30 de Novembro de 2016 sendo o saldo positivo de € 11.336,28 (onze mil, trezentos e trinta e seis euros e vinte e oito cêntimos). -----

No ponto número quatro da ordem de trabalhos, o Presidente da Assembleia de Freguesia, João Faria, concedeu a palavra ao Presidente da Junta de Freguesia, Carlos Escrivães, que apresentou o orçamento aos presentes. De seguida, o Presidente da Assembleia questionou se os membros teriam alguma dúvida que entendessem dever ser esclarecida, esta interpelação, recebeu resposta negativa por parte dos membros da Assembleia de Freguesia. Assim sendo, colocou-se à votação o orçamento, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade com nove votos a favor de Andreia Escrivães, Fátima Escrivães, Filipe Dourado, João Faria, Jorge Campos, Márcia Hipólito, Raúl Viana, Ricardo Azevedo e Sara Herdeiro, 0 abstenções e 0 votos contra. -----

No ponto número cinco da ordem de trabalhos foi feita uma explicação do mapa de pessoal e novamente questionado sobre a existência de dúvidas ou necessidade intervenção, a resposta voltou a ser negativa pelo que foi então colocada à votação da Assembleia tendo sido aprovada por unanimidade com nove votos a favor de Andreia Escrivães, Fátima Escrivães, Filipe Dourado, João Faria, Jorge Campos, Márcia Hipólito, Raúl Viana, Ricardo Azevedo e Sara Herdeiro, 0 abstenções e 0 votos contra. -----

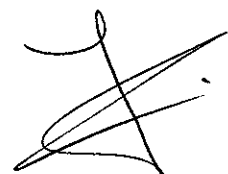
De seguida, no ponto seis da ordem de trabalhos, João Faria, Presidente da Assembleia, informou que reuniu com Dr. Ramiro, advogado da Junta de Freguesia no processo que opõe a massa insolvente de *Cândido Escrivães & Escrivães, Lda.* à União de Freguesias de Fonte Boa e Rio Tinto, este declarou que a sentença é definitiva, no entanto existe uma alínea que deixou em aberto o processo para o caso de aparecerem novos dados. Relativamente ao recurso para o perdão dos juros, o Dr. Ramiro disse que iria ser difícil o perdão da totalidade mas que poderia acontecer. João Faria informou ainda a Assembleia sobre a receção de um convite da Assembleia da República para, no dia 5 de dezembro de 2016, participar numa Audição Pública sobre a Reorganização Territorial das Freguesias onde se iria debater, entre outros assuntos, a reposição das freguesias e a avaliação da reorganização territorial das freguesias. O Presidente da Assembleia esteve presente, na companhia de Filipe Jesus e sublinhou que das 350 pessoas presentes apenas 50 puderam dar opinião, sendo que das 50 pessoas, 46 declararam que a união de freguesias dos últimos três anos não foi benéfica para as populações e apenas 4 afirmaram que a experiência conduziu a ganhos para a população, mas mesmo assim, essas mesmas populações não aceitam ainda hoje a união das suas extintas freguesias, além das melhorias referidas pelos autarcas conduzirem ao aumento dos custos. A ideia que ficou no ar é que as



ATAS

freguesias voltarão a ser independentes, tendo a decisão que ser votada e aprovada em Assembleia de Freguesia. O facto de se aprender com os erros do passado, onde tudo foi decidido de forma rápida e pouco estruturada, culminando neste processo que se veio a revelar sem interesse para ninguém, dita que o processo seja feito com calma e ponderação e que por isso não será possível concluir a tempo das próximas eleições autárquicas. -----

Finalmente, no sétimo ponto da ordem dos trabalhos, dedicado à intervenção do público pediram a palavra o Sr. Nuno Pontes, o Sr. José Carreira e o Sr. Carlos Martins. Dada a palavra ao Sr. Nuno Pontes, este salientou que a falta de multibanco em Fonte Boa estava para durar e que o tempo restante de mandato é cada vez menor, que falta luz na Avenida da Igreja e deu os parabéns a Câmara de Esposende e à União de Freguesias pelo início dos trabalhos da ecovia que vai valorizar bastante as freguesias. Relativamente ao processo que opõem a massa insolvente de Cândido Escrivães & Escrivães, Lda. Questionou se a Junta sabe onde pára o dinheiro que a Câmara de Esposende transferiu para a Junta da altura liquidar a dívida com empresa referida, se essa quantia estava na conta da Junta de Freguesia aquando da troca de executivos. Passada a palavra ao Sr. José Carreira este começou por esclarecer que o que quis dizer na última assembleia foi que os funcionários não tinham ferramentas adequadas para abrir uma sepultura e não que os funcionários eram incompetentes ou trabalhassem mal. Aproveitou para informar que o *site* da União de Freguesias não tem muita informação e que está um "pouco pobre" e desatualizado. Por fim, tomou então a palavra o Sr. Carlos Martins que começou por questionar sobre o prazo para a aprovação dos projetos da Casa Mortuária, quando irá chegar o dinheiro para as obras e se este virá diretamente para o Concelho Económico da Igreja de Rio Tinto. Na sua opinião, a EN 205-1 já pertence à Câmara desde 03/02/2005 porque a Comissão pediu autorização para a ocupação da via pública e as Infraestruturas de Portugal já responderam a dizer que isso era da responsabilidade da Câmara. Tomou a palavra o Sr. Presidente da União de Freguesias para responder ao Sr. Nuno Pontes, dizendo que já tinha dado pela falta de iluminação na avenida da Igreja e deram conta da ocorrência à empresa para reparar essa situação, foi solicitada a colocação de mais candeeiros e aguarda-se a sua instalação. A ecovia foi conseguida graças à audácia do Sr. Presidente da Câmara, arquiteto Benjamim Pereira e será uma mais-valia para todo o concelho. O projeto da ecovia está a ser acompanhado pelo arquiteto Bruno, que ficou encantado com a Barca do Lago, e está a ser elaborado um plano de normas para a organização da Barca do Lago e toda a zona envolvente. No que diz respeito ao processo que opõem a massa insolvente de Cândido



ATAS

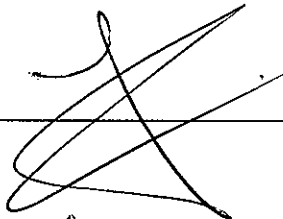
Folha 28

Escrivães & Escrivães, Lda. e a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal garante que fez a transferência referente ao valor total da obra para a Junta mas o saldo existente na conta bancária da Junta, aquando da tomada de posse, era de cerca de € 5.000,00, logo não era suficiente para fazer face à despesa. Nuno Pontes voltou a solicitar a palavra para lembrar que o valor transferido só poderia ter sido gasto naquela obra e não noutra coisa qualquer, como não foi o que aconteceu, deverá a Assembleia questionar para onde foi realmente o dinheiro e não deixar a culpa morrer solteira. Em resposta, João Faria garantiu que irá analisar a situação e caso existam dúvidas será levantado o problema. -----

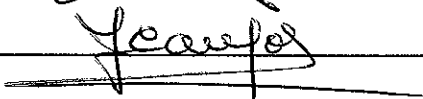
Respondendo ao Sr. José Carreira, o Presidente da União informou que o Facebook da Junta está mais atualizado que o site visto as pessoas utilizarem mais esta ferramenta nos dias de hoje. Quanto aos trabalhos no cemitério, ficou claro que a culpa não foi dos funcionários, as ferramentas não podem ser utilizadas pois provocam estragos nas sepulturas, logo os trabalhos são muito mais demorados. Em resposta ao Sr. Carlos Martins, Carlos Escrivães disse que na próxima semana iriam reunir com o Conselho Económico novamente e que o projeto iria ser despachado até ao final do ano, por indicação dos técnicos da Câmara Municipal. Quanto ao protocolo, existe ainda a dúvida se será assinado ainda este ano ou para o próximo. Carlos Martins foi ainda esclarecido pelo Presidente da Junta de que as obras na E.N. 205-1 eram da responsabilidade das Infraestruturas de Portugal sendo tudo o resto da responsabilidade da Camara Municipal.-----

E nada mais havendo a tratar, o Presidente da Assembleia de Freguesia agradeceu o civismo e a presença de todos dando por encerrada a sessão ordinária da qual se lavrou a presente ata que vai ser assinada pelo Presidente da Assembleia e respetivos Secretários. -----

O Presidente: _____



1.º Secretário: _____



2.º Secretário: _____

